

O NATAL

Estamos no Signo de Sagitário, segundo Corinne Heline, a frase Bíblica para este signo é: “Vós sois a luz do mundo.” Mat. 5:14

Sagitário, no horóscopo natural ocupa a 9ª Casa. Só por este facto, e considerando a astrologia como a representação do percurso de aperfeiçoamento, entendemos que este é um período de reflexão, e de compreensão. O indivíduo compreende a sua situação no universo, qual o seu papel, em que posição se coloca no aspecto filosófico, religioso e social da vida.

Sagitário é regido por Júpiter, Júpiter ainda se relaciona com a forma, representa o princípio da nutrição, por um lado, ou seja, a colmatação das necessidades básicas do ser humano, mas já vislumbra as verdades espirituais, sendo um agente, um canal, por onde nos chegam essas verdades, e por isso, um precursor dos planetas transpessoais.

É uma altura de balanço sobre o modo com aplicámos as energias ou os recursos que nos chegaram através dos relacionamentos com os outros (8ª Casa). Esbanjámos os recursos, gratificando apenas os nossos desejos? Alinhámos com a tentação da serpente, ou transcendemos os nossos maiores vícios e olhamos o Sol como a águia, com o sangue purificado da paixão, que nos permite ver face a face o Criador e não obscuramente como por um espelho?

O nosso lugar no mundo é comer, beber, e diversão, na procrastinação da vida, ou é olhar mais além, apontando a seta do sagitário, na busca das verdades que vislumbramos?

“Assim, brilhe vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem vosso Pai que está nos céus.” Mat. 5:16

Júpiter é o Planeta da benevolência. Não a generosidade de dar, com o objectivo de ser recompensado, ou agradecido, como representado por Leão, mas como diz Elman Bacher, “é a nossa capacidade de dar – sincera, abundante e sabiamente. É através de Júpiter que nos misturamos com a vida dos outros, com o propósito de os auxiliar, irradiando-lhes o melhor do nosso coração, da nossa mente e dos nossos recursos materiais.”

É a capacidade de dar sem olhar a quem. Assim como Sir Launfal, deu metade da sua côdea de pão ao mendigo quando retornou a sua casa, depois da procura infrutífera do Graal, e a sua luz brilhou, porque se tinha dado a ele próprio, num acto de amor, ao dar o pão ao mendigo, que então se revelou como Cristo, também nós quando exercemos esta capacidade, continuamente, de dar sem olhar a quem, somos uma luz que brilha nas trevas, como diz João no seu Evangelho, e o Mestre nos leva à porta do Templo.

Seguimos para Capricórnio, onde Saturno que representa o cumprimento da Lei, nos pede contas do que fizemos aos grãos do trigo. Trazemos o pão para oferecer ao senhor? Aproveitámos as oportunidades de serviço?

Esta justificação pode ser fácil, mas a partir daí, a luz exterior tem que brilhar no nosso interior. Temos que consagrar a nossa vida ao serviço de Cristo. Seguir o Seu exemplo, sermos, nós próprios, o Cristo.

“Que o Cristo seja formado em vós” Gál. 4:19

O Cristo forma-se em nós com a espiritualização dos nossos veículos: corpo físico e vital, corpo de desejos e mente.

O Natal simboliza o “nascimento” de Cristo, mas sabemos mais, sabemos que é a altura do ano em que Ele penetra na Terra para a vivificar e descristalizar das nossas más vibrações. Cristo, o mais alto Iniciado dos Arcanjos, que apesar do seu veículo inferior ser o corpo de desejos, funciona normalmente, no Espírito de Vida, “sofre”, todos os anos, nesta prisão que é a Terra e a sua libertação depende de nós.

Depende de todos nós sermos Cristos, ou seja, que espiritualizemos os nossos veículos, e este processo não pode ser feito uma vez no ano.

Esta espiritualização tem que ser uma operação diária, integrada, holística, como está na moda dizer-se, porque todos os nossos veículos estão interpenetrados uns nos outros. E tudo o que se passa com um repercute-se nos outros.

Assim, é importante cuidar do corpo físico com uma alimentação saudável, hábitos de higiene e exercício físico, sublimar os desejos inferiores, transmutando-os em aspirações elevadas, e ser optimista e ter bons pensamentos. Ou seja, acolher as vibrações superiores dos nossos planetas pessoais: Sol, Lua, Marte, Vénus. Mercúrio e Saturno ensinam-nos. O primeiro a observar e relacionar, a compreender Lei de Causa e efeito, o segundo, aplicando a Lei, ensinando-nos o rigor e a disciplina, necessários ao aperfeiçoamento.

Mas se não nos dermos em serviço amoroso e desinteressado com Júpiter, nada disso nos aproveitará.

Só através do serviço amoroso e desinteressado aos outros, acendemos a nossa luz interior. Só cumprindo a 10ª Casa com a contribuição do nosso trabalho para o mundo, vivendo na 11ª, o altruísmo e a fraternidade em comunhão uns com os outros e sentindo, na 12ª Casa o sofrimento dos outros, na maior compaixão, sacrificando-nos por eles como Cristo se sacrificou por nós, podemos encontrar finalmente, o Guardiã do Umbral, Neptuno, que nos leva à consumação final, a morte do eu inferior para o nascimento, o Natal, do Eu Superior e então, puros de coração veremos a Deus.

"Digo a verdade: Ninguém pode ver o Reino de Deus, se não nascer de novo". João 3:3

Votos de um Santo Natal.

2/12/019

Fátima Capela